O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até as 7 horas de amanhã:
Tempo bom, passando a instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura estavel, entrando em declinio durante a noite. Ventos de sueste a nordeste com rajadas frescas.
MAXIMA — 33.0; MINIMA — 22.4

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Rei Norte", amanhece; "Luciano", às 9 horas; "Canadá", as 2 horas; "Argentina Reefer", as 12 horas; "Guiaba", as 14 horas; "Presidente Dutra", a tarde.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA 1 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.155

SONDADOS A UDN E O PR SOBRE A CANDIDATURA ISRAEL

Dutra não dará qualquer passo para se aproximar de Getulio

Informações contraditorias sobre a demarche que Valadares solicitara do presidente — Agamenon visaria apenas retardar a candidatura Canrobert para concluir a articulação a favor de Nereu

Carlos Castelo Branco — (O JORNAL)

Enquanto se aguardam os resultados da missão confiada ao senador Ernesto Dorneles, que desde domingo partiu para o Rio Grande, fontes pessedistas adiantaram á reportagem que o governador Walter Jobim, abordado pelo presidente da República sobre a possibilidade da candidatura Israel Pinheiro, manifestara que aceitará qualquer nome indicado pelo Conselho Nacional do Partido Social Democrático.

NAO CONFIRMAM A INFORMAÇAO

Entretanto, essa informação não era confirmada em fontes ligadas ao presidente Dutra, as quais nos adiantaram que o chefe do governo se abstivera de tratar do assunto no Rio Grande, apesar da solicitação de ultima hora que partiria ter o sr. Benedito Valadares, no momento do embarque da comitiva presidencial para Porto Alegre. Adiantaram-nos que o procer mineiro não conseguiu alterar a disposição do presidente, de não dar qualquer passo para favorecer a aproximação com o sr. Getulio Vargas. tanto assim que, mesmo depois da conversa mantida com o sr. Valadares, não alterara o general Dutra o teôr do discurso marcadamente anti-getulista que pronunciou em Caxias.

SONDADO O PR

Ainda em relação á articulação favoravel ao politico mineiro, podemos adiantar que o sr. Benedito Valadares fez sondagens junto ao sr. Artur Bernardes, o qual lhe respondeu que, somente depois de uma consulta ao PR, poderá se manifestar sobre o movimento. Em seguida a essa demarche, o presidente republicano procurou o leader da UDN, sr. Gabriel Passos, com quem conversou sobre a assunto. Ao que estamos informados, o procer mineiro fez sentir ao sr. Artur Bernardes que considerava um desprimor entregarem-se os partidos de seu Estado a qualquer articulação relativa á sucessão presidencial antes que se dê uma resposta ao governador Milton Campos, que a todos transmitira um apelo e um convite para uma conferencia, na qual seria tratado o assunto na base das aspirações dos partidos mineiros.

Por outro lado, o sr. Valadares tem prosseguido nos seus entendimentos diretos com o sr. Pedro Aleixo, a respeito da candidatura Israel Pinheiro.

A UDN esquiva-se a qualquer pronunciamento a respeito da candidatura Israel Pinheiro e da aproximação PSD-PTB. E destacados leaders da agremiação brigadeirista frisavam, em conversa com a reportagem, a "viavel contradição" entre os discursos pronunciados pelo general Dutra e pelo governador Walter Jobim, na Festa da Uva, e o prosseguimento e intensificação da aproximação com o antigo ditador. ao qual entregaram os pessedistas uma lista de cinco nomes para que sobre os mesmos se pronunciasse.

Essa discordancia, que intriga não apenas os meios udenistas, tem contribuido para fazer com que não esmoreçam as conversações em torno do nome do general Canrobert Pereira da Costa.

— Não há duvida de que uma grande maioria, dentro do meu partido, se pronunciará a favor da candidatura do ministro da Guerra — declarou-nos ontem categorizado leader udenista.

E, desenvolvendo a tese que ontem divulgamos, acrescentou que a dificuldade para o andamento da candidatura do general Canrobert está em que ela somente poderá ganhar forma como expressão de um movimento de coligação partidaria.

— E' o ministro da Guerra o candidato extrapartidario e posso afirmar que o lançamento do seu nome não depende mais da UDN. Se houver compreensão do PSD e do PR, e se esses partidos se decidirem a marchar para a solução, a UDN não se constituirá em obstaculo a ela.

A CANDIDATURA NEREU RAMOS

Os partidarios da candidatura Nereu Ramos continuam a considerar que melhora a chance para o vice-presidente da Republica. Chega-se a admitir em alguns circulos que o movimento em que ora está envolvido o sr. Benedito Valadares seria apenas manobra imaginada pelo sr. Agamenon Magalhães, para impedir que o leader pessedista mineiro marchasse para a candidatura Canrobert, a qual se desejaria retardar até a articulação definitiva de uma alliança entre pessedistas dissidentes, trabalhistas e udenistas em torno do nome do sr. Nereu Ramos. Estaria, aliás, consciente das intenções dos dissidentes o sr. Valadares, o qual se deixara envolver no movimento com o objetivo de fortalecer dentro do PSD a situação de um dos nomes da chamada lista Valadares, para o qual espera obter oportunamente o apoio de uma coligação mineira.

VIAJA AMANHA O SR. JURACI MAGALHAES

Viaja amanhã para a Bahia o coronel Juraci Magalhães. Em sua companhia seguirá o deputado Manuel Novaes, o qual, ao contrario do que propalaram despachos procedentes de Salvador, fará durante a sua estada a candidatura Juraci ao governo da Bahia como fará a propaganda da mesma em toda a zona do São Francisco. No decorrer da excursão, que juntos farão agora ao sertão baiano,

Não há duvida de que o chamado "escândalo dos generais" contribuiu bastante sob determinado aspecto, para o estabelecimento do clima de inquietação politica que ora se observa na França.

Enquanto seus efeitos provocam até mesmo um pronunciamento do presidente do Conselho da França, sr. Bidault, a principal personagem do evento, o misterioso Roger Peyre continua nesta capital, preocupado apenas com os naturais problemas de uma vida tranquila e sem grandes percalços.

O FINANCIAMENTO DAS VIAGENS

E' certo que Roger Peyre enviou as autoridades francesas, por intermedio de amigos que possui em Paris, extenso relatorio sobre as suas atividades, nestes derradeiros anos. Sabemos que esse relatorio, que vimos publicando, passou pelas mãos de varios diretores de importantes jornais parisienses, que se negaram a publica-lo. Um dos pontos mais interessantes do documento é aquele que se refere ao financiamento das inumeras viagens de Roger Peyre.

Todas as minhas viagens — respondeu-me ele proprio — foram financiadas por mim mesmo, conforme poderei provar, suficientemente, com os recibos do pagamento dos meus impostos de renda, nestes ultimos anos.

JUNTO AO ALTO COMANDO NAZISTA

Prosseguindo em sua narrativa, Roger Peyre fala da maneira como logrou se aproximar co alto comando nazista:

— Em principios de 1941, viajei para Algeria e Tunisia, para novo encontro com Bousanquet. Nessa ocasião, fui apresentado . seu chefe, Joseph Costa, que me encarregou de ingressar no Partido Popular Francês, a fim de viajar com facilidade pela zona ocupada e penetrar nos comandos germanicos. Assim, inicrevi-me como militante no partido fascista de meu país, do qual cheguei a ser chefe de seção. em setembro do mesmo ano.

Logo após, disfarcado como caixeiro-viajante, percorri toda a França, passando por Vichy, onde recebia ordens de Revers. Voltei para Algeria, com o intuito de dar conta da missão aos meus amigos Joseph Costa e Bouzanquet, recebendo então ordens para obter melhores posições dentro do P. P. F., a fim de melhor colher informações. Retornei à Paris, dedicando-me inteiramente a essa tarefa, cujos resultados se fizeram sentir em 1942, quando passei a ser o chefe do P. P. F. para Loir e Garonne. Esse titulo dava o direito de assistir ás reuniões do Conselho Nacional do Partido, em Paris, bem como relativa facilidade de aproximação junto aos altos dirigentes fascistas da França e da Alemanha.

REVERS DETIDO POR LAVAL

— De abril a setembro de 1942 — prossegue Roger Peyre — após nova permanencia na Tunisia, onde soube que se preparava o desembarque norte-americano na

(Cont. na 3.º pág. da 2.º secção)

Fac-simile do decreto nomeando Roger Peyre membro da Legião de Honra no grau de Cavaleiro

ROGER PEYRE DEFENDE-SE

Disfarçado em caixeiro viajante penetrou nos redutos germanicos

Agraciado com a Legião de Honra e condenado como sonegador de mercadorias — Isento de culpas pela Corte de Justiça do Sena — Suas atividades politicas durante a guerra

(Segunda de uma serie de reportagens)
Sany Sirotsky — (O JORNAL)

FOI APROVADA A LEI QUE RESTRINGE O USO DOS CARROS OFICIAIS

Rigorosa fiscalização — As familias dos servidores não poderão utilizar-se dos veiculos do governo

O projeto referente aos carros oficiais, ontem aprovado pelo Congresso e que agora vai á sanção presidencial, é o seguinte:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Os automoveis oficiais destinam-se, exclusivamente, ao serviço publico.

Art. 2.º O uso dos automoveis oficiais só será permitido a quem tenha:

a) obrigação constante de representação oficial, pela natureza do cargo ou função;

b) necessidade imperiosa de afastar-se, repentinamente, em razão do cargo ou função, da sede do serviço respectivo, para fiscalizar, inspecionar, diligenciar, executar ou dirigir trabalhos, que exijam o maximo de aproveitamento de tempo.

Art. 3.º As repartições que, pela natureza dos seus trabalhos, necessitarem de automoveis, para efeito de fiscalização, diligencias, transporte de valores e serviços semelhantes, terão carros á disposição tão somente para a execução desses serviços.

Art. 4.º E' rigorosamente proibido o uso de automoveis oficiais:

a) a chefe de serviço, ou servidor, cujas funções sejam meramente burocraticas e que não exijam transporte rapido;

b) no transporte de familia do servidor do Estado, ou pessoa estranha ao serviço publico;

c) em passeio, excursão ou trabalho estranho ao serviço publico.

Paragrafo unico. O Serviço de Transito do Departamento Federal de Segurança Publica comunicará aos orgãos competentes, referidos no artigo 11 desta lei, o numero de licença de automoveis que forem encontrados junto a estradas de diversões, mercados e feiras publicas, ou estabelecimentos comerciais, em excursões ou passeios aos domingos e feriados, ou, ainda, após o encerramento do expediente das diversas repartições, sem ordem de serviço especial, e que conduzam pessoas estranhas embora acompanhadas de servidor do Estado.

(Continúa na 4.º página)

NA EDICAO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Eleição do chefe do governo pelo voto dos congressistas
Chega hoje o sr. Edward G. Miller
Foi debatida a reforma da lei bancaria
3.ª PAGINA
As emendas á lei eleitoral começam a suscitar debates
Um absurdo a prorrogação do mandato ex-pres. Dutra
Obstrução na ordem do dia da Camara
8.ª PAGINA
Concluido o acordo comercial entre o Brasil e a Iugoslavia
Novo criterio para o licenciamento de onibus e lotações em 1951

AMONTOADO DE DESORDEM A ADMINISTRAÇÃO DODSWORTH

Responde o gal. Mendes de Morais às acusações do antigo prefeito

Em outro pais e com outras leis, seria responsabilizado pelo formidavel prejuizo causado aos cofres municipais — Pleiteou ao cair da ditadura o posto de ministro do Exterior e hoje é eraldo da democracia

— Na entrevista do sr. Henrique Dodsworth. E há nela um topico que merece reparo e que desejo esclarecer, em homenagem aos altos interesses que me foram confiados no governo do Distrito pelo preclaro presidente Enrico Dutra. O antigo prefeito ditatorial, hoje transformado em professor de democracia, não aborda diretamente as questões, faltando-lhe correm á sua maneira sinuosa de tratar os homens e as coisas. Refere-se, entretanto, a "agravação generalizada e imoderada de impostos, á indisciplina financeira, aos "deficits" orçamentarios e ao aumento incontrolavel da despesa burocratica".

Com estas declarações iniciou o prefeito Mendes de Morais a entrevista exclusiva que nos concedeu em resposta ás declarações do sr. Henrique Dodsworth, noticiario por nós divulgada, sobre sua posição politica em face da Comissão Executiva do PSD, secção do Distrito Federal. As declarações do sr. Dodsworth, embora de natureza politica, implicavam, direta e indiretamente, numa serie de criticas á ação administrativa do atual Governador da Cidade. O general Mendes de Morais, exuberando-se a abordar problemas de natureza politica, como sejam suas relações com o PSD, restringiu-se em sua resposta ao exame das criticas que lhe envolviam sua administração como prefeito do Distrito Federal. Suas declarações neste sentido revestem-se de certa veemencia, o que, aliás, é um traço peculiar ao seu caracter. Daí o tom de agressividade que algumas vezes suas palavras deixam transparecer. Para ele o que se encontra em causa é a defesa de sua conduta como administrador e nisto mostra-se intransigente.

AUMENTO DE IMPOSTOS

Referindo-se á agravação de impostos, a que o sr. Henrique Dodsworth fizera referencia, o general Mendes de Morais afirma:

— "Agravação generalizada e imoderada de impostos" é pura fantasia do esse politico sem eleitores, que deseja agora á viva força, demagogicamente, arregimentar proselitos que não conseguiu em nove anos de administração discricionaria.

Em meu governo foi aumentado o imposto de vendas e consignações, que, mesmo assim, ainda é bastante inferior ao cobrado em outras regiões do país, sem os recursos e as possibilidades do Distrito Federal. Enquanto o arrecadamos aqui na base de 2,7%, no Estado do Rio é exigido na base de 3 por cento, e há unidades federativas que o elevaram até a 8 por cento.

Outro imposto, que sofreu uma alteração adequada á evolução e desenvolvimento da cidade, foi o de licença.

Os impostos predial e territorial que constituem, depois do de vendas e consignações, a maior base tributaria da Prefeitura, vem sendo cobrados com as mesmas taxas da administração Dodsworth, ressalvadas pequenas alterações decorrentes da redivisão distrital da cidade.

Diante do que acabo de dizer, usar como fez o ex-prefeito a expressão "agravação generalizada e imoderada de impostos" é iniidir claramente numa gritante falsidade.

AUMENTO DA DESPESA BUROCRATICA

Prosseguindo na mesma ordem de idéias, tendo sempre em vista o paralelo entre as duas administrações, o general Mendes de Morais, examinando o aumento de despesas com o pessoal da Prefeitura, declara:

Durante o periodo do meu governo as despesas com o pessoal da Prefeitura aumentaram bastante, cobraram mesmo. Todo o mundo sabe disso, e portanto o sr. Dodsworth também. Mas as razões desse aumento são bastante conhecidas, e o sr Dodsworth só não se refere a elas pela

(Cont. na 3.º pag. da 2.º secção)

NENHUM EMISSARIO DO M. DA GUERRA PROCUROU O SR. ADEMAR DE BARROS

O gabinete do ministro da Guerra distribuiu ontem á imprensa a seguinte nota:

"Alguns jornais desta capital e de São Paulo noticiaram a ida de um emissario do general Canrobert P. da Costa ao governador Ademar de Barros. A noticia carece, em absoluto, de fundamento, pois não tem o general assuntos particulares a tratar com os governadores de Estado e nem relações de serviço com os mesmos, normalmente, considerados pelos generais comandantes de Região Militar. Se o sr. Luiz Fraga, pessoa de fato de suas relações, procurou o dr. Ademar de Barros, o que ignora, o fez por sua conta e por sua livre e espontanea vontade. Se tratou de assuntos particulares que dizem respeito á pessoa do ministro o fez á revelia deste. Quem estiver interessado em conhecer os detalhes da comentada entrevista que procure o sr. Fraga para se inteirar das suas particularidades."

O BRASIL NA CONJUNTURA MUNDIAL — I

Colônias, Sintéticos e Matérias Primas

Garrido Torres — (Para os "Diarios Associados")

NOVA YORK, fevereiro, 21 — O Brasil está hoje ie sobreavisо quanto ás dificuldades que o aguardam no mundo de amanhã como exportador de matérias primas. Até que ponto são verdadeiras essas dificuldades? Para quando deveremos esperá-las? Haverá razão para alarme?

O problema é de extraordinaria importancia e deverá ser exaustivamente analisado e debatido entre nós. Mais do que isso — suas consequências deverão ser evitadas por antecipação. Não será demais, portanto, examinar aqui, em conjunto, aquelas dificuldades, seus possiveis efeitos e os ensinamentos que dos fatos poderemos retirar. Tanto quanto nos é possivel abordar o assunto dentro do limitado espaço da imprensa diária, dedicaremos o presente artigo á exposição das dificuldades e á investigação dos efeitos, deixando, para um segundo, a consideração do que, em nosso juizo, consistem os ensinamentos.

Muito já se tem debatido, entre nós, por exemplo, as gravissimas repercussões do desenvolvimento dos recursos naturais da Africa. Agora mesmo, o relatório da OEEC — Organização para a Cooperação Econômica Européia — entregue á agência administradora do Plano Marshall, confirma substancialmente o que os jornais brasileiros têm noticiado. Mas nem só da Africa se trata. O escopo dessa política de fomento é muito mais amplo e abrange outras regiões do globo.

Premida pelas suas necessidades e pelo imperativo do combate ao comunismo, a Europa Ocidental procura estimular a produção de suas colônias tambem na Asia e nas Antilhas. Assim como no continente negro, o objetivo é duplo: economizar dollars, de um lado, e criar fontes dessa moeda, de outro, em beneficio das metrópoles e dos territorios imperiais, levantando, no processo, os padrões de vida das populações dos ultimos.

Quais são as produções a incentivar? O relatorio do relatorio as alinha, distribuindo-as pelos diversos grupos: oleaginosos, açúcar, café, algodão, couros, peles, cacau, borracha, madeiras, polpa de madeira, fosfatos, petroleo cru e certos metais não-ferrosos. São todos, por conseguinte, produtos exportaveis ou exportaveis pelo Brasil.

Que atitude assumir diante dessa política? Combatê-la? Isto seria evidentemente errado e praticamente impossivel. Trata-se de um desenvolvimento natural e desejavel, até agora adiado pela negligencia imperialista. Seus resultados aproveitarão não só aos diretamente interessados, mas ao resto da humanidade, tambem. Exclusivamente á base das reservas de capital porventura existentes nas colônias ou mesmo nas metrópoles, sua realização seria lenta, de caracter mais ou menos vegetativo, e longo prazo. Enquanto isto, não só o comercio mundial teria crescido como os paises, que sofreriam no futuro com a concorrência oferecida, disporiam de um periodo de transição, durante o qual ativassem a respectiva industrialização. Mas para o Brasil e demais repúblicas latino-americanas, a ansiedade surge quando se considera a possibilidade de ser esse programa intensificado pela aplicação de recursos extraordinarios provenientes dos Estados Unidos, por pressão dos eventos politicos. E' que seu impacto poderá acarretar perturbações profundas na economia de todas aquelas republicas, sem que disponham de tempo necessario para se ajustarem ás novas circunstancias, nem de ajuda equivalente para o fazerem mais depressa. Ficará a América Latina entregue á sua sorte?

O perigo vermelho confere prioridade, na politica externa dos Estados Unidos, á Europa — e, por extensão, á Africa — e agora á Asia. No oriente europeu e no sudeste asiático encontram-se os postos avançados na luta contra a expansão soviética.

(Cont. na 3.º p. da 2.º secção)

AS ELEIÇÕES NA INGLATERRA — Pela primeira vez, segundo noticiaram os telegramas, as freiras votaram nas recentes eleições realizadas na Inglaterra. No flagrante acima vemos uma Irmã quando deixava o posto eleitoral em Buckingham Gate, depois de ter cumprido seu dever cívico. (Foto Keystone)

REJEITADAS TODAS AS EMENDAS QUE ADMITEM AUMENTO DE ALUGUEIS

Em breve no plenario a nova lei do inquilinato — Consagração da industria de sub-locações — Regime de multas contra o senhorio

O deputado Gurgel do Amaral apresentou parecer ás emendas oferecidas pelo Senado ao projeto da Nova Lei do Inquilinato. Nada menos de cinco das 26 emendas sugeridas foram rejeitadas, devendo agora o trabalho do representante carioca ser examinado pela Comissão de Constituição e Justiça, da Camara Federal, para em seguida ser remetido ao plenario, de onde seguirá á sanção presidencial

CONTRA OS AUMENTOS DE ALUGUEL

O artigo 2.º do projeto emendado, estabelecendo que "não poderá sofrer qualquer aumento o aluguel atual", inspirou ao Senado uma emenda segundo a qual poderam os mesmos ser majorados da seguinte maneira: a) — na base de 10% a partir de 1.º de janeiro deste ano, o aluguel atual não fixado por arbitramento municipal; b) — de 20%, o aluguel de predio ou comodo onde funcione, há menos de cinco anos, estabelecimento comercial ou industrial; c) — de 20%, para os predios residenciais, indistintamente, se o locador for instituição beneficente; d) — de 30%, para os predios comerciais ou industriais, na mesma hipotese.

Contra a emenda se manifestou o relator do projeto, dizendo, entre outras coisas, que "a Camara e a Comissão de Constituição e Justiça já decidiram, sistematicamente, todas as emendas que visavam admitir novos aumentos de aluguel. De então para cá — diz ainda o relator — a situação não se alterou. Ao contrário, só tende a agravar-se cada vez mais. Nada há, pois, que justifique a modificação de nosso ponto de vista anterior".

CONSAGRAÇAO DA INDUSTRIA DAS SUBLOCAÇÕES

No que diz respeito á lucrativa industria das sublocações, estabelece o projeto, em seu artigo 6.º, que "na sublocação, o aluguel total poderá exceder o da locação e, quando parcial, será proporcional á área ocupada e á situação da mesma no predio". Apresentou o Senado a seguinte emenda: "Na sublocação, o aluguel não pode exceder de 50% o valor da locação. Se for apurado que o locatario sublocador percebe, pela sublocação total ou parcial, aluguel superior a esse limite, poderá o da locação ser elevado, por decisão do locador, em 50% do excesso, sem que o locatario seja licito aumentar o aluguel cobrado ao sublocatario".

Como facilmente se depreende, a emenda objetiva permitir ao locatario auferir, na proporção de 50%, lucro nas sublocações que estabelecer, admitindo, ainda, ao próprio locador, participar desse lucro. Temos, assim, a consagração definitiva da industria das sublocações. E' a opinião da — diz o relator, rejeitando a emenda — desse direito ao próprio locador, que passará, assim, a uma especie de sócio do locatario na exploração dessa industria. E', em derradeira análise, o senhorio obtendo, por via oblíqua, aquilo que a lei proibe lhe vedar.

Deixando á margem a flagrante contradição que encerra a emenda, verdadeira contradição in adjecto, temos que, a vingar a regra, facilmente seria, doravante, aos locadores, estabelecer os alugueis que entendessem. Bastaria alugar o imovel a um "testa de ferro", cuja função seria estabelecer as sublocações que quisesse, cobrando alugueis a seu talante.

CONJUGES SOBREVIVENTES E HERDEIROS

Consoante o projeto, no caso de falecimento do locatario, ficam subrogados na locação o conjuge sobrevivente, os herdeiros necessarios do falecido, e, em geral, as pessoas que viviam na sua dependencia economica, desde que com êle residentes no predio. Emendando a proposição, sugeriu o Senado a relirada das seguintes palavras: "e a pessoa que vivia na dependencia economica do locatario".

Conforme muito bem acentuou o deputado Gurgel do Amaral, a emenda não se justifica, pois visa lançar á rua, sem razão plausivel, pessoas que moravam com o inquilino, ás vezes há muitos anos pelo

(Continúa na 4.ª página)

Prepare o futuro de seu filho dando-lhe IOFOSCAL (iodo-Fósforo-Cálcio) o famoso tônico nervino e muscular
Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

A ENERGIA ATOMICA E A PAZ — II

RECOZIJAR-SE-AO OS FISICOS FRANCESES PELAS ATIVIDADES PACIFICAS DE CESAR LATTES

'Que não se fabrique em nenhuma parte do mundo, nenhuma bomba atomica" — Pesquisas atomicas ás claras — Fala Joliot Curie aos "Diarios Associados"

(Ultima de uma serie de reportagens)

— "De maneira geral, todo o desenvolvimento da ciencia posto a serviço dos povos, facilita as relações humanas, com a condição de que essa aplicação seja para fins pacificos e não para o beneficio de poucos" — disse-nos Joliot Curie.

Continuamos a conversar no silencio da sala, mas o seu secretario, um grande fisico aliás, lembra-lhe uma outra entrevista marcada: a pessoa já chegou. Joliot Curie que ora agita a lapiseira, ora rabisca com o lapis de cór, agora apanha e examina os seus oculos, porem prossegue:

— "Creio que todos os paises serão beneficiados com a aplicação da energia atomica para fins pacificos — acentua respondendo ás minhas perguntas — em particular aqueles que não têm carvão, quedas d'agua, isto é, os que não têm fontes de energia eletrica. Nas condições atuais, a utilização da energia atomica é infima, se compararmos com o que se poderá fazer no futuro. E' como se quizessemos que os homens que descobriram as locomotivas ou centrais eletricas. Para eles, afugentar os animais e se aquecerem constituiam, com efeito, ocupação de grande importancia".

"Não se pode especificar qual a parte do mundo que mais sofreria se efeitos destrutivos de uma guerra atomica. Como já disse, os centros de maior densidade são os mais vulneraveis".

Diante das infindaveis discussões sobre o segredo no campo das pesquisas atomicas, quis saber, até que ponto pensa o professor Joliot Curie que esse segredo retarda a sua imediata aplicação á vida pacifica dos povos.

— "O segredo desses estudos retarda o progresso de uma maneira geral e, em consequencia, a sua aplicação para fins pacificos. O segredo favorece a corrida de armamentos. E' que, ignorando-se o estado de desenvolvimento do vizinho, supõe-se sempre que há um avanço em suas pesquizas e, então, faz-se um esforço para suplantá-lo".

QUE NAO SE FABRIQUE BOMBA ATOMICA

— A seu ver, professor Joliot Curie, como deveriam ser regulamentadas as pesquisas atomicas no plano internacional?

— "Sob o plano internacional, dever-se-ia eliminar, estabelecer a proibição da fabricação de bombas atomicas, conforme foi proposto na O. N. U. Em primeiro lugar. a interdição da bomba atomica e simultaneamente, ou logo depois, o controle da Energia Atomica. Que não se fabrique, em nenhuma parte do mundo, nenhuma bomba atomica", terminou Joliot Curie como que num apelo.

Depois que o presidente Truman declarou ser a URSS possuidora do

(Continúa na 4.ª página)